

**TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA
E A MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA:
TROCAS MIGRATÓRIAS NOS QÜINQUÊNIOS 1975/80 E 1986/91**

Luiz Bertolucci Júnior¹

INTRODUÇÃO

A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MTMAP), região definida por 61 municípios (IBGE,1991), tem sido lembrada pelo importante papel que cumpre no desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais, Estado em que está inserida, e do País como um todo. Indicadores mostram que a MTMAP tem apresentado bom desempenho econômico em relação ao restante do Estado de Minas Gerais, desde a década de 60, confirmado, em período mais recente, entre 85-96, pelo Produto Interno Bruto por habitante, que cresceu a taxas de 1,9% ao ano, bem acima dos 0,78% a.a. do PIB mineiro (FJP,1997). No entanto, a performance econômica da MTMAP, como um todo, não reflete o desempenho econômico dispare de cada uma de suas sete microrregiões (MC) e/ou de seus 61 municípios, o que promoveu crescimento populacional distinto se considerado, principalmente, o comportamento migratório, quando algumas microrregiões atuaram como pólos de atração populacional, enquanto outras funcionaram como áreas de expulsão, perdendo importantes contingentes de população.

Acompanhando o estado de Minas Gerais, que contou com taxas de crescimento populacional em torno de 1,5 % a.a., para o período 80/91, a MTMAP passou a abrigar, em seus municípios, cerca de 10,4% da população total do estado. Sete desses municípios contavam com mais de 50 mil habitantes, a maioria residindo no meio urbano, em 1991.

Pretende-se, portanto, neste estudo, conhecer a dinâmica migratória experimentada pela Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e de suas Microrregiões (MC), nos quinquênios 1975/80 e 1986/91, buscando-se captar os

¹ Economista do Cepes/Instituto de Economia/UFU e Mestre em Demografia pelo Cedeplar/Face/UFMG. Este trabalho é parte da Dissertação de Mestrado defendida junto ao Cedeplar/Face/UFMG, em abril de 2001, sob orientação do Prof. Dr. José Alberto Magno de Carvalho (Bertolucci, 2001).

impactos desta dinâmica sobre o tamanho da população da MS como um todo e de cada uma das MC e dos setores de residência, rural e urbano, com maior destaque para a Microrregião de Uberlândia.

Algumas informações geo-econômicas e demográficas

A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - MTMAP, pertencente ao Estado de Minas Gerais, conta com excelente localização geográfica no interior do Brasil. Centralizada em relação à área de maior expansão econômico-financeira do País, o Estado de São Paulo, e os Estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, com economias agro-industriais em expansão, bem como em relação ao centro político, o Distrito Federal, sua localização representa importante fator logístico de desenvolvimento.

A localização geográfica e a vocação agropecuária regional beneficiaram positivamente a MTMAP, minimizando inclusive suas desvantagens locacionais por estar fora do triângulo formado pelas áreas metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, em cujo interior concentra-se o que há de mais forte em infraestrutura produtiva no Brasil.

Por contar com uma sólida integração regional e boa localização geográfica, a MTMAP tem experimentado intensos movimentos migratórios, com trocas populacionais entre seus municípios e outras regiões, intercâmbios estes gerados por sua dinâmica sócio-econômica e pelo padrão migratório nacional mais recente, dos anos 80 e 90, caracterizado pelos significativos contingentes de migrantes que se dirigem para as cidades de porte médio e pelo intenso movimento migratório de retorno para o Estado de Minas Gerais (Carvalho et alii, 1998).

No estudo da dinâmica migratória regional, deve-se levar em conta o padrão de redistribuição espacial da população brasileira, ocorrido, com maior intensidade, a partir da década de oitenta, em contraponto ao experimentado entre os anos 40 e 70², e que tem as seguintes características peculiares: diminuição dos fluxos migratórios de longa distância; intensificação da migração de retorno; consolidação da migração

² As trajetórias dominantes tinham como origem - Minas e Nordeste - e como destino as regiões de expansão industrial - São Paulo e Rio de Janeiro - e as de fronteira agrícola - Paraná, Centro-Oeste e a Região Norte; trajetórias secundárias entre estados vizinhos; prevalência das migrações campo-cidade em

intrametropolitana - principalmente do núcleo para a periferia, ou entre os municípios periféricos; aumento dos movimentos migratórios de curta distância e, predomínio dos movimentos de origem e destino urbanos (Brito, 1997).

Por conta dos movimentos migratórios intramesorregionais, entre outros fatores (crescimento vegetativo, por exemplo), a população residente das MC apresentou taxas de crescimento bastante diferenciadas, refletindo a dinâmica gerada por seus municípios-pólos. A MC de Uberlândia foi a que mais cresceu, entre 70 e 96, ainda que com taxas declinantes. Saiu de quase 4% a.a. , nos anos 70, para um crescimento médio anual, em torno de 2% a.a., no período 1991/96, seguida pelas MC de Uberaba, Patrocínio e Patos de Minas (Tabela 01).

O crescimento diferenciado da população de cada MC mostrou, desde os anos 70, intensa concentração dos residentes no meio urbano. Nos anos 70, em torno de 60% da população da MTMAP estava no meio urbano, percentual bastante diferente quando se olha por MC: Frutal, p.ex., mais de 60% da população estava no meio rural, seguida por percentuais entre 40 e 50% de urbanização das MC de Patos de Minas e Patrocínio. Já as MC de Uberlândia e Uberaba apresentavam um grau de urbanização bastante acentuado, superando a casa dos 70% de população nas cidades, desde os 70.

Em 1991, o Grau de Urbanização da MTMAP acentua-se - quase 90%, sendo que todas as MC concentram acima de 70% de população no meio urbano, enquanto as MC de Uberlândia e Uberaba superam os 90%.

Essa acentuada urbanização foi gerada a partir de três fatores básicos: o crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração intra-regional no sentido rural-urbano e da migração inter-regional de sentido predominantemente urbano, qualquer que tenha sido a origem (rural ou urbana).

Ribeiro e Carvalho (1998), em estudo sobre a migração interestadual para Minas Gerais, no decênio 1981/91, destacam a grande participação do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba na recepção de imigrantes: 18% do total. Em primeiro lugar ficou a Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH com 23%.

O papel dos municípios-pólos no crescimento demográfico das MC é destacado por Matos (1998), quando analisa a condição de pólos regionais dos municípios de

todos os estados e, forte tendência de concentração de população nas cidades grandes e regiões metropolitanas (Brito, 1997).

Uberlândia e Uberaba. Segundo o autor, Uberlândia tem sustentado o mesmo poder de atração de migrantes nas décadas de 70 e 80.

TABELA 01

MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

População Residente e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (%)

por Municípios, Microrregiões e Total - 1970/1996

MICRO REGIÃO	MUNICÍPIO	População 1970	População 1980	População 1991	População 1996	T.C. % 1970/80	T.C. % 1980/91	T.C. % 1991/96
17	Cachoeira Dourada	4.356	2.366	2.284	2.272	-5,92	-0,32	-0,11
17	Capinópolis	14.324	13.160	15.060	15.001	-0,84	1,23	-0,08
17	Guinhata	14.441	8.908	7.640	7.142	-4,72	-1,39	-1,34
17	Ipiacu	6.975	4.254	4.122	3.983	-4,82	-0,29	-0,68
17	Ituiutaba	66.774	74.240	84.577	87.654	1,07	1,19	0,72
17	Santa Vitória	20.148	17.385	16.583	16.914	-1,46	-0,43	0,40
17	MICRO DE ITUIUTABA	127.018	120.313	130.266	132.966	-0,54	0,73	0,41
18	Araguari	64.190	83.519	91.283	95.311	2,67	0,81	0,87
18	Canápolis	9.858	7.084	16.278	10.509	-3,25	7,86	-8,38
18	Cascalho Rico	3.413	2.447	2.629	2.261	-3,27	0,65	-2,97
18	Centralina	8.354	11.229	13.820	10.303	3,00	1,91	-5,70
18	Indianópolis	3.919	3.678	4.861	5.525	-0,63	2,57	2,59
18	Monte Alegre de Minas	14.859	15.110	17.919	18.347	0,17	1,56	0,47
18	Prata	18.700	19.559	24.638	20.783	0,45	2,12	-3,35
18	Tupaciguara	25.887	25.241	26.527	26.290	-0,25	0,45	-0,18
18	Uberlândia	126.112	240.967	367.062	438.540	6,69	3,90	3,62
18	MICRO DE UBERLÂNDIA	275.292	408.834	565.017	627.869	4,03	2,99	2,13
19	Abadia dos Dourados	10.171	8.004	6.492	6.420	-2,37	-1,89	-0,22
19	Coromandel	20.494	20.934	24.954	26.030	0,21	1,61	0,85
19	Cruzeiro da Fortaleza	3.052	2.717	3.068	3.236	-1,16	1,11	1,07
19	Douradoquara	3.273	2.125	1.583	1.677	-4,23	-2,64	1,16
19	Estrela do Sul	8.612	7.350	7.233	7.045	-1,57	-0,15	-0,53
19	Grupiara	2.199	1.359	1.265	1.467	-4,70	-0,65	3,01
19	Iraí de Minas	3.655	3.427	4.476	4.798	-0,64	2,46	1,40
19	Monte Carmelo	20.710	26.870	34.705	39.922	2,64	2,35	2,84
19	Patrocínio	36.283	44.376	60.753	68.438	2,03	2,90	2,41
19	Romaria	2.141	2.832	3.392	3.437	2,84	1,65	0,26
19	Serra do Salitre	5.696	6.299	7.984	10.040	1,01	2,18	4,69
19	MICRO DE PATROCÍNIO	116.286	126.293	155.905	172.510	0,83	1,93	2,04
20	Arapuá	4.545	3.408	3.113	2.813	-2,84	-0,82	-2,01
20	Carmo do Paranaíba	26.300	25.382	27.358	28.462	-0,35	0,68	0,79
20	Guimarânia	5.550	5.447	5.739	5.735	-0,19	0,48	-0,01
20	Lagoa Formosa	19.269	17.550	15.949	15.890	-0,93	-0,87	-0,07
20	Matutina	5.091	4.270	3.758	3.870	-1,74	-1,15	0,59
20	Patos de Minas	77.290	86.121	102.946	112.640	1,09	1,64	1,82
20	Rio Paranaíba	7.616	10.768	9.453	10.753	3,52	-1,18	2,61
20	Santa Rosa da Serra	4.998	2.757	2.867	2.894	-5,78	0,36	0,19
20	São Gotardo	18.475	17.320	19.697	22.357	-0,64	1,18	2,57
20	Tiros	12.909	9.842	8.647	10.259	-2,68	-1,17	3,48
20	MICRO DE PATOS DE MINAS	182.043	182.865	199.527	215.673	0,05	0,80	1,57
21	Campina Verde	22.191	21.152	20.080	18.850	-0,48	-0,47	-1,26
21	Comendador Gomes	3.779	3.224	2.964	2.859	-1,58	-0,76	-0,72
21	Fronteira	5.365	7.050	7.902	8.368	2,77	1,04	1,15
21	Frutal	31.128	34.271	41.424	45.665	0,97	1,74	1,97
21	Itapagipe	14.139	11.477	11.203	11.289	-2,06	-0,22	0,15
21	Iturama	43.151	47.564	45.699	46.074	0,98	-0,36	0,16
21	Pirajuba	2.218	2.984	3.112	2.925	3,01	0,38	-1,23
21	Planura	7.600	8.168	7.309	8.085	0,72	-1,01	2,04
21	São Francisco de Sales	6.936	4.441	4.941	5.165	-4,36	0,97	0,89
21	MICRO DE FRUTAL	136.507	140.331	144.634	149.280	0,28	0,27	0,63
22	Água Comprida	3.337	1.966	1.808	2.119	-5,15	-0,76	3,23
22	Campo Florido	5.132	4.962	4.519	4.640	-0,34	-0,85	0,53
22	Conceição das Alagoas	12.302	13.549	14.054	15.137	0,97	0,33	1,50
22	Conquista	7.747	7.244	7.048	6.703	-0,67	-0,25	-1,00
22	Uberaba	126.600	199.208	211.823	237.244	4,64	0,56	2,29
22	Veríssimo	4.225	3.414	2.942	3.176	-2,11	-1,34	1,54
22	MICRO DE UBERABA	159.343	230.343	242.194	269.019	3,75	0,46	2,12
23	Araxá	36.493	53.414	69.911	74.130	3,88	2,48	1,18
23	Campos Altos	8.860	10.544	11.112	11.738	1,76	0,48	1,10
23	Ibiá	17.075	16.107	18.317	19.706	-0,58	1,18	1,47
23	Nova Ponte	6.500	5.325	10.147	8.196	-1,97	6,04	-4,18
23	Pedrinópolis	2.561	3.670	4.391	5.178	3,66	1,64	3,35
23	Perdizes	10.154	9.238	10.735	10.501	-0,94	1,37	-0,44
23	Pratinha	3.426	2.472	2.503	2.715	-3,21	0,11	1,64
23	Sacramento	23.467	18.792	20.406	20.770	-2,20	0,75	0,35
23	Santa Juliana	5.591	6.031	7.780	10.275	0,76	2,34	5,72
23	Tapira	3.311	2.723	2.973	3.188	-1,94	0,80	1,41
23	MICRO DE ARAXÁ	117.438	128.316	158.275	166.397	0,89	1,93	1,01
MTMAP		1.113.927	1.337.295	1.595.817	1.733.714	1,84	1,62	1,67
Minas Gerais		11.487.415	13.378.553	15.743.152	16.672.613	1,54	1,49	1,15
Brasil		93.139.037	119.002.706	146.825.475	157.070.163	2,48	1,93	1,36

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1970, 1980 e 1991 e Contagem da População de 1996 (microdados)

IBGE - Anuário Estatístico do Brasil - 1998

Obs: A População do município de Tupaciguara inclui a população do município de Araporã, criado em 1992

Aspectos conceituais e metodológicos

Os conceitos e definições apropriados para este trabalho, e que tratam do fenômeno migratório, estão detalhados no Manual VI, publicado pelas Nações Unidas (United Nations, 1970). Os conceitos desenvolvidos no Manual VI levam em conta a proposta de estudo da migração interna, ou seja, os movimentos migratórios de outras regiões brasileiras para a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - MTMAP e vice-versa, assim como aqueles entre subáreas da MTMAP, as microrregiões.

Utilizou-se de técnicas demográficas para a mensuração direta da migração, ou seja, calculou-se o número de migrantes de última etapa, de determinado período, sua origem e destino, levando-se em conta as informações censitárias disponíveis, geradas por quesitos diretamente ligados à migração (Carvalho, 1985 e Carvalho e Rigotti, 1998).

A partir da informação censitária sobre o tempo de residência, o migrante, denominado de última etapa (u.e.), do quinquênio antecedente ao censo, é aquela pessoa que contava com menos de cinco anos de residência no município em que foi recenseado. Realizou, pois, sua última etapa migratória ao longo do quinquênio, a partir de outro município (origem). Quando tanto a origem quanto o destino são municípios da mesma região, no caso a MTMAP, trata-se de migrante intra-regional. Há de se observar que o local de residência no início do quinquênio, deste tipo de migrante, pode ser qualquer um, inclusive o próprio município de residência ao final do quinquênio (retornado pleno).

Com essa informação, obtém-se o número de imigrantes e emigrantes da unidade geográfica em estudo, bem como a direção dos fluxos migratórios, levando-se em conta a situação de domicílio anterior e atual, podendo-se, inclusive, calcular a diferença³ entre imigrantes e emigrantes. Importante destacar que esta diferença não representa o saldo migratório, e sim uma proxy, dado que a diferença não se refere ao ganho líquido de população, no período, através do processo migratório entre duas datas

³ A diferença migratória (DM) de um período é obtida por meio do número de imigrantes e o número de emigrantes de última etapa, ou seja, os migrantes do período que residem na unidade geográfica de análise (imigrantes) menos aqueles que tinham esta mesma unidade, dentro do período, como local de residência imediatamente anterior (emigrantes).

fixas (Carvalho e Rigotti, 1998). Os dados se relacionam, portanto, a uma etapa migratória dentro do período (neste estudo, dentro dos quinquênios). A última etapa migratória representa os movimentos diretos entre as unidades em análise, no caso, etapas migratórias intermunicipais.

As fontes de dados utilizadas na mensuração direta do número de migrantes da MTMAP foram os Censos Demográficos de 1980 e 1991 (IBGE, 1980 e 1991). Para as medidas diretas, geraram-se tabulações especiais a partir dos microdados censitários integrantes do banco de dados do Cedeplar/UFMG e foram utilizados recursos computacionais disponíveis na rede desse Centro. O programa computacional (software) utilizado para análise de dados, foi o SAS - Statistical Analysis System.

AS MIGRAÇÕES NOS QUINQUÊNIOS 1975/80 e 1986/91

Trocas Migratórias Intramesorregionais

Os dados censitários referentes ao tempo de residência no município (u.e.), dos Censos de 1980 e 1991, indicam que cerca de 54.351 pessoas fizeram movimento intramesorregional, no q.75/80 (quinquênio 1975/80), deslocando-se entre as MC, enquanto, no q.86/91 (quinquênio 1986/91), este número foi menor, cerca de 42.173 pessoas mudaram de MC, dentro da MTMAP. Esta queda de 22% no número total de migrantes intramesorregionais refletiu-se de maneira diferente no total de migrantes para cada MC.

As Tabelas 02 e 03 apresentam as matrizes das trocas migratórias entre as MC, por situação de domicílio e quinquênios. Destaca-se o expressivo fluxo de migrantes em direção à MC de Uberlândia que, no q.75/80, recebeu quase 50% (26 mil) dos migrantes intramesorregionais contra 12% (6,7 mil) que saíram de seus municípios em direção às demais MC.

Em seguida, levando-se em conta o número de imigrantes e emigrantes, aparece a MC de Uberaba, que recebeu quase 20% (10,7 mil) dos migrantes, contra quase 10% (5,4 mil) que se mudaram de seus municípios em direção a outras MC da MTMAP. A MC que mais cedeu emigrantes de seus municípios em favor de outras MC foi a de

Ituiutaba, quase 13 mil (23%), seguida pela MC de Patrocínio, 8,1 mil (15%), enquanto ambas receberam, em conjunto, 14% dos migrantes internos à MTMAP.

Nota-se, também, que o grande movimento foi no sentido urbano-urbano, seguido pelo movimento rural-urbano. Apenas entre as MC de Patos de Minas-Uberaba e Araxá-Uberaba notou-se o movimento rural-urbano mais representativo. De maneira geral, a partir das Micros Uberlândia e Uberaba ocorreram a maioria dos movimentos no sentido urbano-rural, movimento este resultado do elevado grau de urbanização destas MC, principalmente por seus municípios-pólos, Uberlândia e Uberaba. Já entre as MC de Ituiutaba-Frutal e Patrocínio-Araxá o movimento migratório no sentido rural-rural foi representativo no q.75/80.

Quanto à proporção de migrantes do q.75/80, nota-se, na Tabela 02, que as MC de Uberlândia e Uberaba teriam sido beneficiadas, no seu crescimento populacional, pelas trocas intramesorregionais. Cerca de 6,4% da população da MC de Uberlândia, em 1980, seriam explicados pela imigração interna à MTMAP, no q. 75/80. Já a proporção de imigrantes/população residente em 1980 na MC de Uberaba, ficou em 4,7%, em relação ao mesmo quinquênio.

Pelo lado da emigração, essas duas MC contaram com as menores proporções emigrantes/população residentes em 1980, com relação ao quinquênio 1975/80. A população da MC de Uberlândia, em 1980, seria em torno de 1,6% maior, não fossem os movimentos migratórios, no interior da MTMAP, no q. 75/80, enquanto a população da MC de Uberaba seria 2,4% maior.

A proporção de migrantes intramesorregionais, q. 86/91, em relação à população residente, em 1991, cerca de 2,6%, ficou abaixo dos 4,1% proporcionais, de 1980, referente aos migrantes do q. 75/80 (Tabela 02).

Assim, o quinquênio 86/91 (q.86/91), além de apresentar menor número de migrantes internos à MTMAP (42,2 mil) do que o q.75/80, mostra que houve certo redirecionamento na preferência dos migrantes. A Tabela 03 destaca o aumento de emigrantes a partir das MC de Uberlândia e Uberaba e a queda desse número nas demais MC, se comparados os períodos.

A MC de Uberlândia passa a contribuir com cerca de 21,2% do número de migrantes (emigrantes de seus municípios), seguida pela MC de Patos de Minas, 15,6%, e Uberaba, 13,4%. Pelo lado dos imigrantes, a MC de Uberlândia perde participação no

total (39,5%), seguida por Uberaba (12,7%), enquanto que a MC de Patrocínio quase dobra sua participação no número de imigrantes, em relação ao quinquênio anterior, saindo de 6,3%, q.75/80, para 12,2%, no q. 86/91.

No q.86/91, repete-se o sentido predominante dos fluxos migratórios, urbano-urbano, com poucos casos em que a direção para o rural aparece com algum destaque: Ituiutaba/Uberlândia (rural-rural) e Uberlândia/Araxá (urbano-rural).

Em termos de diferença migratória entre imigrantes e emigrantes, confirmam-se mudanças no padrão migratório em relação ao quinquênio anterior (q.75/80). A MC de Uberlândia apresentou a maior diferença positiva, cerca de 7,7 mil migrantes, bem abaixo, no entanto, da experimentada no q.75/80 (19,5 mil). Tanto o meio urbano quanto o rural desta MC continuaram a apresentar diferenças positivas, ainda que o crescimento relativo da diferença experimentada pelo rural tenha sido bem maior.

No quinquênio 75/80, a MC de Uberlândia apresentou diferença positiva de 19,5 mil migrantes, com destaque para as diferenças por setor domiciliar: o urbano 18,8 Mil, e o setor rural 0,7 mil - única MC que apresentou uma diferença no rural positiva⁴, ou seja, o rural da MC de Uberlândia recebeu mais migrantes de última etapa, do que aqueles que cedeu para outras MC, independentemente da situação domiciliar no destino.

As MC de Uberlândia e Uberaba tiveram seu crescimento populacional potencializado pelos movimentos migratórios, entre as MC da MTMAP, no quinquênio 1975/80. As populações observadas⁵ das MC de Uberlândia e Uberaba seriam menores, em 1980, em 4,8% e 2,3%, respectivamente, não fossem os movimentos migratórios no quinquênio em questão. Já as demais MC da MTMAP teriam maior população, em 1980, não fossem as trocas intramesorregionais, no q. 75/80. A MC de Ituiutaba, por exemplo, teria sua população acrescida de 7,1%, não fossem as trocas migratórias com as demais MC da MTMAP.

⁴ Diferença rural MC X = (Imigrantes para o Rural da MC X) - (Emigrantes do Rural MC X)

⁵ Como ainda não se conta com todos os elementos da migração interna entre a MTMAP e o restante do Brasil, a proporção foi obtida pelo quociente entre a diferença migratória e a população observada, por ocasião do Censo, ao invés de se utilizar, no denominador, a população fechada.

Microrregião e situação de domicílio atual		Itulutaba		Uberlândia		Patrocínio		Patos de Minas		Frutal		Uberaba		Araxá		Migrantes Intra-mesoregionais		Proporção de emigrantes sobre população residente da MC em 1991 (%)							
		Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural		Urbana	Total					
TABELA 03																									
MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA																									
Trocas migratórias entre as Microrregiões, por situação de domicílio na origem e destino - 1986/1991																									
Microrregião e situação de domicílio anterior		Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total						
Itulutaba		-	-	-	570	447	1.017	-	-	-	232	56	288	16	87	104	3	821	591	1.411					
		-	-	-	440	4.627	5.068	-	196	196	41	41	215	437	652	17	334	351	71	63	135	744	5.699	6.443	
		-	-	-	1.010	5.074	6.084	-	196	196	-	41	41	447	493	940	33	421	455	74	63	138	1.565	6.289	7.854
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uberlândia		165	114	279	-	-	-	213	209	422	17	9	26	135	129	264	7	136	144	47	3	50	584	601	1.185
		39	1.507	1.546	-	-	-	220	1.583	1.804	85	737	821	94	885	979	66	951	1.016	806	785	1.591	1.310	6.447	7.757
		204	1.621	1.825	-	-	-	433	1.793	2.226	102	745	847	230	1.014	1.244	73	1.087	1.160	853	788	1.640	1.894	7.048	8.942
Patrocínio		-	-	-	154	396	550	-	-	-	126	199	326	32	-	32	12	7	19	173	179	352	497	781	1.278
		-	79	79	125	1.958	2.083	-	-	-	145	395	539	8	66	74	-	114	114	120	357	477	398	2.989	3.366
		-	79	79	279	2.354	2.633	-	-	-	271	594	865	40	66	106	12	121	133	293	536	829	895	3.750	4.645
Patos de Minas		-	1	1	218	454	672	374	746	-	-	21	10	31	24	190	214	136	246	382	771	1.275	2.046	4.2	
		60	31	91	57	2.112	2.169	76	672	748	-	-	5	5	88	844	932	67	511	578	347	4.175	4.522	3.0	
		60	32	92	275	2.566	2.841	448	1.046	1.494	-	-	21	15	36	112	1.035	1.147	203	757	960	1.118	5.451	6.569	
Frutal		196	475	671	185	164	328	20	10	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	420	763	1.183
		74	454	528	90	850	940	8	92	100	-	20	20	-	-	-	-	78	662	740	30	25	55	280	2.102
		270	929	1.199	255	1.013	1.268	28	101	129	-	20	20	-	-	-	118	777	894	30	25	55	700	2.866	3.565
Uberaba		29	-	29	132	215	348	-	58	58	3	57	60	147	179	326	-	-	-	81	135	216	392	644	1.036
		38	318	356	138	1.453	1.591	10	107	117	23	498	521	27	774	801	-	-	-	251	993	1.243	487	4.143	4.629
		67	318	384	270	1.668	1.939	10	165	175	26	555	581	174	953	1.127	-	-	332	1.127	1.459	879	4.786	5.665	
Araxá		-	-	-	92	137	229	146	212	358	39	-	39	-	-	-	86	502	587	-	-	-	362	852	1.214
		10	97	107	52	1.645	1.697	89	479	568	40	190	230	2	129	131	33	953	986	-	-	-	227	3.493	3.720
		10	97	107	144	1.782	1.926	235	682	927	79	190	269	2	129	131	118	1.455	1.574	-	-	-	589	4.345	4.934
Migrantes Intra-mesoregionais		390	590	980	1.330	1.814	3.144	751	863	1.614	185	265	450	567	374	941	185	1.038	1.222	439	563	1.002	3.847	5.507	9.354
		221	2.485	2.705	903	12.645	13.548	403	3.129	3.532	293	1.881	2.174	347	2.296	2.643	281	3.858	4.140	1.345	2.734	4.078	3.792	29.028	32.820
		610	3.075	3.685	2.233	14.458	16.692	1.154	3.992	5.146	478	2.146	2.624	914	2.670	3.584	466	4.896	5.362	1.784	3.287	5.081	7.639	34.535	42.173
Proporção de imigrantes sobre população residente da MC em 1991 (%)		3,2	2,8	2,8	4,1	2,8	3,0	2,8	3,5	3,3	1,0	1,4	1,3	2,2	2,6	2,5	2,3	2,2	2,2	5,7	2,6	3,2	3,0	2,6	2,6
Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1991 (microdados)																									

As proporções geradas pelo quociente das diferenças migratórias intramesorregionais, q. 86/91, e população observada em 1991, para cada MC da MTMAP, e seus setores domiciliares mostraram mudanças relevantes se comparadas às proporções obtidas, para 1980, com referência ao q. 75/80.

A MC de Ituiutaba, por exemplo, teria a sua população acrescida em 3,2%, em 1991 (7,1% em 1980), não fossem os movimentos migratórios, no q.86/91. De maneira semelhante, a MC de Patos de Minas apresentou proporções negativas nos dois quinquênios.

A MC de Uberlândia, que teve 4,8% de acréscimo populacional, em 1980, gerados pelas trocas migratórias internas à MTMAP, entre 1975/80, apresentou menor acréscimo em 1991, cerca de 1,4% de população gerada pelos movimentos migratórios intramesorregionais, do q.86/91.

As MC de Patrocínio, Frutal e Araxá tiveram acréscimos populacionais, em 1991, devido às trocas intramesorregionais, no q.86/91, destoando do q.75/80, em que as suas proporções migrantes/população residente foram negativas.

Trocas Migratórias entre a MTMAP e o Restante de Minas Gerais

Para maior conhecimento das interações migratórias da MTMAP com o restante de Minas Gerais, empreendeu-se uma análise mais desagregada, em nível de MC, o que permitiu melhor localização das áreas de imigração intra-estadual do Triângulo, bem como daquelas fornecedoras de migrantes.

As Tabelas 04 e 05 apresentam o número de imigrantes intra-estaduais da MTMAP, de última etapa, por MC de origem e destino, q.75/80 e q.86/91, respectivamente. Mostram que das 61 MC mineiras não pertencentes à MTMAP, apenas 12 foram responsáveis, nos dois quinquênios, por 55% do total de imigrantes. Capitaneadas pela MC de São João Del Rei (9%), apresentam-se, em seguida, as MC de Belo Horizonte (6%), Viçosa (6%), Conselheiro Lafaiete (6%) e Paracatu (5%) como as mais expressivas. As MC de Montes Claros, Bom Despacho, Aimorés, Piuí, Pouso Alegre, Itajubá e de Juiz de Fora completam o quadro das 12 maiores fornecedoras de imigrantes para a MTMAP, no q.75/80. No q.86/91, não houve alteração relevante quanto às regiões de origem dos migrantes que entram na MTMAP. No entanto, a

participação da MC de São João Del Rei cresceu de 9% (q.75/80) para 11%, seguida pelas MC de Belo Horizonte e Paracatu, no q.86/91. As demais MC citadas perderam participação.

Do total de imigrantes originários das demais MC mineiras, no q.75/80, em torno de 58% se dirigiram para as MC de Uberlândia (42%) e de Uberaba (16%), sendo que, desse total, 89% tiveram como destino as cidades (setor urbano) das duas MC. Este comportamento migratório se repete no quinquênio seguinte (86/91), quando a MC de Uberlândia continua a absorver cerca de 40% do total de imigrantes que fixaram residência na MTMAP.

Quanto ao movimento emigratório de última etapa, das MC da MTMAP em direção às demais MC mineiras, ou seja, aquelas pessoas que tiveram como município de residência anterior qualquer município pertencente às MC da MTMAP e que, por ocasião do Censo, residiam em alguma outra MC mineira, com menos de cinco anos de residência no município atual, apenas sete MC receberam em torno de 70% do contingente de emigrantes que saíram da MTMAP, nos quinquênios estudados (Tabelas 06 e 07). A maioria dos emigrantes da MTMAP se dirigiu, em ambos os períodos, para as MC de Belo Horizonte (cerca de 32%), Paracatu (entre 17 e 19%), Unaí, Conselheiro Lafaiete, Bom Despacho, Divinópolis, Passos, Três Marias, Montes Claros e Piuí.

No que se refere às MC da MTMAP que mais cederam migrantes para as demais MC de Minas Gerais, destacam-se, como mostrado nas Tabelas 06 e 07, em ambos os quinquênios, a MC de Patos de Minas (41%, q.75/80 e 30%, q.86/91), seguida pela MC de Uberlândia (17% e 22%, respectivamente). De maneira geral, observou-se que as MC da MTMAP se interagiram pelo lado da emigração, principalmente com as MC de Belo Horizonte, Divinópolis, Três Marias e Piuí, e, também, com as áreas que funcionaram como "fronteira agrícola", a região Noroeste do estado, as MC de Unaí e Paracatu.

Na análise por setor domiciliar, nota-se que, para ambos os quinquênios em estudo, os imigrantes do restante de Minas fixaram-se, na maioria, no setor urbano das MC pertencentes à MTMAP. Quanto aos imigrantes de MG, no rural da MTMAP, percebe-se que a maior parte se dirigiu para as MC de Uberlândia e Araxá.

Microrregião de origem e situação de domicílio		Ituitubata		Uberlândia		Patrocínio		Patos de Minas		Frutal		Uberaba		Araçá		Total da MTMAP		Proporção de Imigrantes sobre população residente da MS em 1991 (%)										
		Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total						
TABELA 05																												
MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA																												
Imigrantes de última etapa, com origem nas demais Microrregiões de Minas Gerais,																												
Segundo as Microrregiões de origem com maior contribuição e Microrregiões de destino, com a situação de domicílio no destino - 1986/1991																												
Microrregião de destino e situação de domicílio																												
Microrregião de origem																												
São João Del Rei	41	814	855	106	3.129	3.235	59	490	549	59	462	520	110	110	433	543	43	2.933	2.976	89	565	653	506	8.825	9.331	0,2	0,7	0,6
Belo Horizonte	-	185	185	32	2.105	2.136	154	809	964	249	1.363	1.612	59	308	367	39	1.086	1.125	253	1.140	1.393	786	6.996	7.782	0,3	0,5	0,5	
Paracatu	-	33	33	15	1.509	1.523	243	860	1.103	382	2.041	2.423	3	6	3	6	124	124	54	80	134	696	4.650	5.346	0,3	0,3	0,3	
Vitória	86	615	702	78	2.651	2.729	50	353	402	17	272	289	-	285	285	6	561	567	70	86	155	307	4.822	5.129	0,1	0,4	0,3	
Pocos de Caldas	10	178	189	-	1.590	1.590	133	153	287	23	162	185	43	103	146	23	576	599	180	118	288	413	2.880	3.293	0,2	0,2	0,2	
Montes Claros	78	72	150	85	1.122	1.207	141	434	575	-	-	-	11	107	118	-	480	480	110	94	204	425	2.309	2.733	0,2	0,2	0,2	
Pouso Alegre	7	74	82	133	1.501	1.634	35	99	134	-	87	87	17	142	160	10	246	256	70	261	331	272	2.411	2.683	0,1	0,2	0,2	
Piui	-	-	-	12	974	986	39	139	178	20	214	234	29	120	149	21	351	372	196	537	733	317	2.334	2.651	0,1	0,2	0,2	
Bom Despacho	-	8	8	9	1.218	1.226	186	39	224	119	204	323	14	82	96	125	124	249	98	43	141	551	1.717	2.268	0,2	0,1	0,1	
Conselheiro Lafaiete	176	307	483	14	888	902	-	-	-	5	26	31	141	514	655	-	93	93	33	25	57	369	1.853	2.223	0,1	0,1	0,1	
Unai	-	74	74	26	739	765	8	392	400	-	790	790	-	24	24	24	59	55	115	18	24	42	112	2.098	2.211	0,0	0,2	0,1
Juiz de Fora	11	105	116	33	707	740	52	179	231	10	159	169	94	74	168	98	333	431	158	184	343	456	1.741	2.197	0,2	0,1	0,1	
Muriae	-	53	53	129	639	768	19	148	167	-	168	168	134	489	623	24	126	150	41	109	150	346	1.732	2.079	0,1	0,1	0,1	
Aimorés	-	27	27	54	803	857	40	195	235	-	124	124	-	169	169	39	372	410	88	125	213	221	1.815	2.036	0,1	0,1	0,1	
Alenas	79	72	151	310	591	900	75	89	164	30	79	109	6	130	136	8	152	160	108	34	142	615	1.147	1.763	0,2	0,1	0,1	
São Sebastião do Paraíso	-	267	267	-	571	571	5	39	43	6	112	117	96	288	384	-	165	165	89	79	188	195	1.510	1.706	0,1	0,1	0,1	
Passos	52	159	211	163	450	613	-	76	76	9	181	190	-	72	72	49	290	339	36	57	93	306	1.285	1.593	0,1	0,1	0,1	
Itaúba	63	275	338	34	883	917	15	53	69	-	9	43	3	46	-	133	133	12	33	45	167	1.390	1.557	0,1	0,1	0,1		
Sete Lagoas	-	-	-	48	589	637	5	272	277	77	47	124	7	134	141	27	27	53	37	107	144	200	1.175	1.375	0,1	0,1	0,1	
Varginha	26	56	82	217	462	679	17	107	124	-	50	50	18	85	103	-	101	101	15	174	189	294	1.034	1.328	0,1	0,1	0,1	
Itajubá	-	107	107	105	198	304	7	59	66	17	233	250	27	240	266	45	62	107	-	155	155	201	1.053	1.255	0,1	0,1	0,1	
Demais MC de Minas Gerais*	73	1.216	1.289	1.372	8.877	10.249	561	1.057	1.618	344	1.657	2.000	771	1.774	2.645	494	3.230	3.724	938	1.793	2.730	4.551	19.603	24.154	1,8	1,5	1,5	
TOTAL	703	4.687	5.391	2.973	32.195	35.169	1.843	6.042	7.886	1.365	8.440	9.885	1.621	5.579	7.200	11.620	12.730	2.893	5.819	8.512	12.309	74.382	86.691	4,8	5,6	5,4		
Proporção de Imigrantes sobre população residente da MC em 1991 (%)																												
	3,7	4,2	4,1	5,4	6,3	6,2	4,5	5,3	5,1	2,8	5,6	4,9	3,9	5,4	5,0	5,4	5,2	5,3	8,6	4,6	5,4							

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1991 (microdados)
* Microrregiões de Minas Gerais, excluídas as pertencentes a MTMAP

Migrante de origem e situação de domicílio	MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAIBA												Araxá		Uberaba		Frutal		Patos de Minas		Patrocínio		Uberlândia		Ituiutaba		Total da MTMAP		Proporção de Emigrantes sobre população residente da MS em 1980 (%)	
	Rural		Urbana		Total		Rural		Urbana		Total		Rural		Urbana		Total		Rural		Urbana		Total		Rural		Urbana		Total	
Emigrantes de última etapa, com destino às demais Microrregiões de Minas Gerais.																														
Segundo as Microrregiões de destino com maior participação e Microrregiões de origem com a situação de domicílio na origem - 1975/1980																														
Microrregião de destino	42	301	343	110	1.394	1.504	163	579	742	644	2.155	2.799	84	192	276	75	853	1.028	247	1.180	1.427	1.365	6.754	8.119	0,4	0,7	0,6	0,2	0,3	
Beio Horizonte	-	-	-	43	143	186	283	436	719	1.655	1.430	3.085	4	7	11	3	80	83	-	21	21	1.988	2.117	4.105	0,6	0,2	0,1	0,1	0,1	
Paracatu	-	21	21	16	98	114	97	81	178	1.215	395	1.610	-	-	-	17	54	71	3	3	6	1.348	652	2.000	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	
Unai	4	49	53	3	78	81	4	4	4	4	94	98	-	31	31	8	444	452	8	204	212	27	904	931	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	
Conselheiro Lafaiete	4	49	53	42	200	242	-	28	28	128	212	340	-	-	-	15	93	108	19	96	115	208	678	886	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Divinoópolis	4	49	53	42	200	242	-	28	28	128	212	340	-	-	-	15	93	108	19	96	115	208	678	886	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Bom Despacho	27	6	33	46	27	73	31	13	44	150	177	327	15	16	31	13	22	35	95	35	130	377	296	673	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	
Passos	3	18	21	-	185	185	-	12	12	41	2	43	3	55	58	10	100	110	48	65	113	105	437	542	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Três Marias	-	-	-	-	4	4	-	-	-	357	85	442	-	8	8	6	33	39	-	-	-	963	130	493	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pirapora	44	-	44	10	55	65	36	23	59	59	65	124	-	3	3	-	16	16	93	33	126	242	195	437	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	
Ipatinga	-	-	-	-	19	19	4	5	9	-	28	28	11	11	22	15	147	162	32	132	164	62	342	404	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Juiz de Fora	-	9	9	20	170	190	-	4	4	59	9	68	-	26	26	8	9	17	40	31	71	127	258	385	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Sete Lagoas	8	32	40	-	9	9	-	-	-	81	75	156	4	-	4	23	49	72	101	-	101	217	165	382	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	
Plui	-	-	-	16	30	46	-	17	17	16	23	39	-	-	-	22	34	56	143	58	201	197	162	359	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	
Itabira	3	-	3	7	59	66	-	8	8	5	13	18	-	32	32	-	131	131	3	76	79	18	319	337	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Varginha	-	46	46	-	124	124	-	-	-	63	20	73	-	3	3	19	39	58	-	17	17	72	249	321	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Poços de Caldas	4	3	7	41	95	136	-	-	-	-	12	12	-	8	8	-	91	91	7	53	60	52	262	314	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Formiga	-	9	9	-	53	53	12	45	57	-	42	42	-	4	4	-	4	4	8	121	129	20	278	298	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Montes Claros	-	21	21	32	56	88	-	6	6	30	55	85	5	-	5	-	29	29	18	4	22	85	171	256	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Andrelândia	-	-	-	15	164	179	-	-	-	24	24	24	-	4	4	6	13	19	-	-	-	21	205	226	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pará de Minas	37	-	37	-	19	19	-	7	7	42	29	71	-	-	-	-	16	16	7	45	52	86	116	202	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Ouro Preto	-	-	-	4	42	46	-	4	4	17	24	41	-	3	3	4	59	63	3	42	45	28	174	202	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Demais MC de Minas Gerais	29	119	148	96	609	705	108	137	245	63	231	294	85	147	232	20	228	248	107	238	345	508	1.709	2.217	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
TOTAL	205	663	868	501	3.633	4.134	734	1.409	2.143	4.619	5.200	9.819	211	550	761	264	2.644	2.908	962	2.454	3.436	7.516	16.573	24.089	2,4	1,6	1,8	1,6	1,8	
Proporção de Emigrantes sobre população residente da MC em 1980 (%)	0,7	0,7	0,7	0,9	1,0	1,0	1,6	1,7	1,7	6,7	4,6	5,4	0,3	0,7	0,5	0,9	1,3	1,3	3,0	2,6	2,7									

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1980 (microdados)

* Microrregiões de Minas Gerais, excluídas as pertencentes à MTMAP

Microrregião de origem e situação de domicílio		Itulutaba		Uberlândia		Patrocínio		Patos de Minas		Frutal		Uberaba		Araxá		Total da MTMAP		Proporção de Emigrantes sobre população residente da MS em 1991 (%)																			
		Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total															
TABELA 07																																					
MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAIBA																																					
Emigrantes de última etapa, com destino às demais Microrregiões de Minas Gerais,																																					
Segundo as Microrregiões de destino com maior participação e Microrregiões de origem com a situação de domicílio na origem - 1986/1991																																					
Belo Horizonte	100	188	288	58	1.176	1.234	32	307	339	147	988	1.135	93	43	93	50	43	93	87	567	654	48	1.032	1.079	522	4.300	4.821	0,2	0,3	0,3							
Paracatu	-	41	41	7	205	211	115	374	489	392	1.466	1.857	-	-	-	18	94	112	21	179	199	552	2.368	2.910	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2							
Unai	-	-	-	13	94	100	55	55	266	171	437	-	-	-	-	55	110	166	-	13	13	326	457	783	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0							
Bom Despacho	-	-	-	55	244	298	-	11	11	7	58	65	14	-	-	7	130	137	48	162	210	131	604	735	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0						
Três Marias	-	-	-	163	49	212	-	49	49	142	75	217	-	-	-	10	34	44	-	14	14	315	219	534	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0						
Dionópolis	-	-	-	20	6	229	-	-	-	19	12	31	5	34	39	-	93	31	445	475	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0					
Pluf	-	-	-	-	6	6	-	7	7	-	77	77	-	-	-	78	109	187	10	158	167	88	357	444	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0					
Montes Claros	-	-	-	-	128	128	6	119	126	-	78	78	6	6	6	6	29	42	71	-	6	35	379	415	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				
Passos	-	-	-	-	3	72	76	5	103	109	9	9	23	23	23	5	33	38	16	56	71	29	296	325	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			
Sete Lagoas	-	-	-	-	-	-	-	17	17	78	24	102	-	-	-	10	21	11	84	95	100	147	247	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			
Pirapora	-	-	-	26	26	26	-	38	38	31	89	120	-	-	-	19	19	19	-	13	13	31	211	242	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Itabira	-	-	-	19	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	44	44	-	149	149	-	229	229	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			
Poços de Caldas	-	-	-	-	82	82	-	-	-	-	17	17	-	-	-	-	124	124	-	-	-	-	222	222	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Juiz de Fora	-	-	-	-	145	145	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	-	21	21	-	185	185	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Governador Valadares	-	-	-	30	14	77	91	-	-	-	-	-	-	-	-	9	9	9	-	33	33	14	156	171	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Itaúna	-	-	-	9	14	14	-	-	-	-	25	25	-	-	-	11	78	90	-	10	10	20	127	147	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Lavras	-	-	-	13	13	13	-	13	13	-	56	56	-	-	-	40	40	40	-	13	13	-	146	146	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Varginha	-	-	-	23	23	23	-	-	-	-	32	32	26	26	26	14	5	19	3	-	3	18	126	144	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
São Sebastião do Paraíso	-	-	-	9	56	56	24	24	24	4	19	22	-	-	-	31	31	31	-	-	-	37	106	143	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Conselheiro Lafaiete	-	-	-	30	30	30	-	-	-	-	17	17	-	-	-	-	46	46	-	16	16	-	139	139	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pará de Minas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	52	58	-	-	-	13	62	76	-	-	-	20	114	134	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Demais MC de Minas Gerais*	8	8	16	7	483	490	63	188	231	42	174	216	15	173	188	22	134	156	117	266	383	273	1.407	1.680	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
TOTAL	126	418	544	318	3.172	3.490	246	1.261	1.507	1.035	3.437	4.572	84	360	444	360	1.767	2.127	274	2.316	2.590	2.541	12.732	15.274	1,0												
Proporção de Emigrantes sobre população residente da MC em 1991 (%)	0,7	0,4	0,4	0,6	0,6	0,6	0,6	1,1	1,0	2,3	2,3	2,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,9	0,9	1,8	1,6													

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1991 (microdados)
* Microrregiões de Minas Gerais, excluídas as pertencentes a MTMAP

Quanto à origem dos emigrantes, por setor domiciliar, as Tabelas 06 e 07 mostram que a maior parte daqueles que se mudaram para as demais MC de Minas, com exclusão das pertencentes à MTMAP, saíram do meio urbano. No entanto, chama atenção a expressiva participação relativa de emigrantes, com origem no setor rural, em relação ao total de emigrantes da MTMAP, saídos da MC Patos de Minas, cerca de 19%, no q.75/80, e 7% no q.86/91.

Em 1991, a MC de Uberlândia continuou como a de maior proporção de imigrantes, do restante de Minas Gerais para a MTMAP, no q.86/91, em relação à população total e a urbana da MC, cerca de 6,2% e 6,3%, respectivamente.

Trocas Migratórias entre a MTMAP e as Demais Unidades da Federação

Quanto aos imigrantes interestaduais ou de outras regiões de Minas Gerais (com exclusão da MTMAP), destaca-se que a MC de Uberlândia foi a que mais absorveu imigrantes, cerca de 47% (79 mil), no q.75/80, e 43% (73 mil), no q.86/91, do total de 170 mil imigrantes que entraram na MS, aproximadamente, para ambos os quinquênios. Em seguida, aparece a MC de Uberaba, com 16% (27 mil) e 15% (25 mil), nos respectivos quinquênios. Das sete MC, as duas citadas absorveram em torno de 60% dos imigrantes que chegaram à MTMAP. Considerando apenas os imigrantes interestaduais, as MC de Uberlândia e Uberaba são de longe as maiores absorvedoras de migrantes na MTMAP, nestes períodos. A MC de Uberlândia recebeu grande contingente de imigrantes vindos, além de Minas Gerais (35 mil), dos estados de Goiás (26 mil e 14 mil) e São Paulo (8 mil e 9mil), bem como dos demais estados da Região Centro-Oeste e do estado do Paraná, em ambos os quinquênios, volumes estes que aumentam a participação relativa da MC Uberlândia no total da imigração interestadual.

Quanto ao volume de emigrantes, por MC, para ambos os quinquênios, o número maior de emigrantes saiu da MC de Uberlândia (25 mil e 23 mil, respectivamente), nos totais de 106 mil e 75 mil, para os respectivos períodos de análise.

Assim como maior receptora de imigrantes, a MC de Uberlândia foi, nos dois quinquênios, a maior fornecedora de emigrantes para a grande maioria das outras UF brasileiras. A grande exceção foi o estado de São Paulo, que, nos dois quinquênios,

recebeu mais migrantes de Frutal do que de Uberlândia (aproximadamente 10 mil contra 5,5 mil e 7 mil contra 5 mil, no q.75/80 e q.86/91, respectivamente).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mensuração direta da migração, a partir dos dados censitários de 1980 e 1991, da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - MTMAP e suas Microrregiões - MC, nos quinquênios 1975/80 e 1986/91, possibilitou o mapeamento, com certo detalhe, dos movimentos populacionais dentro, de e para a Mesorregião - MS.

Dentro do conceito de migrantes de última etapa, verificou-se que o número dos migrantes que se movimentaram entre as MC da MTMAP apresentou queda no q.86/91, quando comparado ao q.75/80. A MC de Uberlândia continuou como região preferencial de destino dos migrantes internos à MTMAP, acompanhada, de longe, por Uberaba. Estas MC perderam participação relativa para as outras, como receptoras de migrantes intramesorregionais. Todas as demais MC da MTMAP que, no q.75/80 apresentaram diferença negativa entre imigrantes e emigrantes intramesorregionais, tiveram no q.86/91, sua diferença negativa diminuída (Ituiutaba e Patos de Minas), ou passou a positiva (Patrocínio e Araxá) ou praticamente nula (Frutal). Já a MC de Uberlândia teve sua diferença intramesorregional substancialmente reduzida (de mais de 19,5 mil, para 7,8 mil), enquanto Uberaba passou a ter diferença negativa (passou de +5,3mil, para -300).

Quanto ao movimento migratório entre a MTMAP e as demais MS de Minas Gerais, verificou-se que as trocas são intensas com as MS Sul/Sudoeste de Minas, Metropolitana de Belo Horizonte, Campo das Vertentes, Zona da Mata e Noroeste de Minas, grandes fornecedoras de imigrantes para a MTMAP e, também, receptoras de emigrantes, embora em números bem menores. Quanto ao número de imigrantes e emigrantes, de última etapa, nos quinquênios 1975/80 e 1986/91, praticamente manteve-se o total de imigrantes vindos do restante de Minas Gerais, enquanto houve queda no número de emigrantes da MTMAP para as demais MS mineiras, o que favoreceu positivamente a diferença migratória da MTMAP para com o restante de Minas, de um quinquênio para outro, confirmando para a MTMAP a posição de área de

atração populacional, dentro do estado de Minas Gerais. Nas trocas com o resto de Minas, a diferença entre imigrantes e emigrantes da MTMAP, positiva, aumentou de 61 mil para 71 mil.

No que se refere às trocas migratórias da MTMAP com os demais estados brasileiros, verificou-se que o número de imigrantes de última etapa, entre os quinquênios analisados, praticamente não se alterou. Os estados de Goiás, São Paulo, Paraná e o Distrito Federal foram os maiores fornecedores de imigrantes para a MS. De igual maneira, estas UF foram destino importante dos emigrantes que saíram da MTMAP, porém, há de se destacar que os estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará e Tocantins, áreas de fronteira agrícola, receberam, também, significativos contingentes de emigrantes. O número dos emigrantes de última etapa que saíram da MTMAP para os demais estados brasileiros, no total, apresentou significativa queda, do quinquênio 1975/80 para 1986/91, ainda que, por estado de destino, o número tenha aumentado para Mato Grosso, área de expansão agrícola, e para alguns estados da Região Nordeste, certamente potencializado pelo retorno de nordestinos.

As diferenças migratórias obtidas, por MC da MTMAP e os demais estados brasileiros, mostraram disparidades significativas. As MC de menor desenvolvimento econômico, como Ituiutaba, Frutal e Araxá, apresentaram poucas e pequenas diferenças migratórias positivas e maior número de diferenças negativas em relação aos demais estados. A MC de Uberlândia, área de maior crescimento econômico da MTMAP, mostrou maiores diferenças migratórias positivas com grande parte dos estados, principalmente no quinquênio 1986/91 (Tabelas 08 e 09).

De maneira geral, mostrou-se, também, que as trocas migratórias, no conceito de última etapa, dentro da MTMAP e entre esta e as demais regiões brasileiras, ocorreram principalmente entre setores urbanos, ou seja, os migrantes se deslocaram, em sua maioria, entre as cidades ou espaços municipais definidos como meio urbano, em ambos os quinquênios. Numa segunda posição, apareceu o clássico movimento rural-urbano, indicando que, mesmo contando com base populacional escassa em relação ao meio urbano, o setor de residência rural continuou perdendo população para o meio urbano.

Nas trocas migratórias entre as MC da MTMAP, a única MC que contou com diferença migratória positiva no setor rural foi a de Uberlândia, nos dois quinquênios (1975/80 e 1986/91), enquanto que, no segundo quinquênio, a MC de Araxá também

apresentou maior número de imigrantes no rural, em relação ao número daqueles que dele saíram. Todas as demais MC tiveram diferenças negativas no setor rural, em ambos os quinquênios, porém com perdas menores no quinquênio 1986/91. Os resultados mostraram que, por conta do acelerado grau de urbanização alcançado pela maioria dos municípios da MTMAP, que passaram a contar com reduzido estoque populacional no meio rural, diminuíram as trocas migratórias deste setor residencial com o meio urbano.

Com relação às demais UF (Unidades da Federação), a diferença migratória é favorável ao setor urbano da MTMAP. No entanto, as trocas entre o setor rural da MTMAP e as demais regiões levaram a diferenças migratórias negativas, ainda que declinantes, entre os dois quinquênios, em relação a vários estados, principalmente do Centro-Oeste e do Norte do País, e o estado de São Paulo. As diferenças negativas do setor rural da MTMAP são resultantes, principalmente, da magnitude dos fluxos rural-urbano, para o estado de São Paulo, e rural-rural, para o Centro-Oeste e Norte, que é a diferença, nos quinquênios respectivos, entre imigrantes e emigrantes de última etapa dos períodos.

As Tabelas 8 e 9 sintetizam o impacto das migrações sobre o crescimento populacional da MTMAP e de suas MC, nos quinquênios 1975/80 e 1986/91. Como se trabalhou com migrantes de última etapa, aqui se tomam as diferenças entre imigrantes e emigrantes como proxy dos saldos migratórios, e o quociente (proporção) entre estas diferenças e a população fechada⁶ da MTMAP e suas MC, como proxy das taxas líquidas de migração.

A contribuição das migrações foi relevante para o incremento populacional da MS, visto que, em 1980, a população da MS apresentou um ganho de 5% devido aos movimentos migratórios, no quinquênio 1975/80, enquanto em 1991, o ganho populacional da MS foi ainda maior, 6,4%, gerado pelos fluxos migratórios, do quinquênio 1986/91⁷.

⁶ Neste ponto do trabalho, conta-se com todos os componentes da migração interna que favoreceram uma análise de ganhos ou perdas populacionais, considerando a população fechada, ou seja, a população esperada na ausência dos fluxos migratórios internos.

⁷ Trata-se do impacto sobre a população fechada, causado apenas pelos fluxos migratórios de cada quinquênio (1975/80 e 1986/91), não incluídos os efeitos indiretos da migração interna e a migração internacional. Supondo não ter havido mudanças significativas nos outros dois quinquênios (1970/75 e 1981/86), o impacto dos fluxos de cada decênio (1970/80 e 1981/91) na população de 1980 e 1991, teria sido, em termos relativos, de aproximadamente 10% (2x5%), no período 1970/80, e de 12,8% (2x6,4%),

Em relação ao restante do Brasil, no q. 1975/80, ocorreram insignificantes perdas populacionais da MS para o Sudeste e Norte do País. Já no quinquênio 86/91, as diferenças migratórias, sem separação por setor domiciliar, com o restante de Minas e grandes regiões, foram todas positivas. Inclusive quando considerados os setores de residência, o setor rural da MTMAP teve diferença positiva com o restante do Brasil. De 5,5% de perdas populacionais, no q. 1975-80, o setor rural passa a ter um ganho proporcional de 3% de sua população, no q.86/91, enquanto o setor urbano saiu de um ganho proporcional de 8,7% para 7%, nos respectivos períodos. O destaque, nos dois períodos, ficou por conta da proporção da diferença, positiva, em relação ao restante do estado de Minas Gerais, tanto do setor rural, quanto do urbano da MS. O total das trocas com o restante do estado possibilitou um ganho de 4,8% em relação à população da MTMAP, em 1980 e 1991.

Tabela 08

MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA - MTMAP

Diferença entre imigrantes e emigrantes de última etapa, por setor rural e setor urbano de cada microrregião*, segundo local de residência anterior - 1975/80

Microrregião e setor domiciliar	Local de residência anterior		Região Sudeste (excluída MG)	Região Sul	Região Centro-Oeste	Região Nordeste	Região Norte	Restante do Brasil**	Proporção da população fechada da MC (%)	
	Restante da MTMAP	Restante de Minas Gerais								
Ituiutaba	Rural	(2.728)	759	(643)	16	(2.219)	47	(272)	(5.040)	-15,5
	Urbano	(5.833)	3.591	(919)	(14)	(429)	153	(61)	(3.512)	-3,6
	Total	(8.561)	4.350	(1.562)	2	(2.648)	200	(333)	(8.552)	-6,6
Uberlândia	Rural	669	2.842	(282)	250	(705)	(21)	(399)	2.354	4,6
	Urbano	18.878	28.933	2.630	1.230	18.373	854	(27)	70.871	24,9
	Total	19.547	31.775	2.348	1.480	17.668	833	(426)	73.225	21,8
Patrocínio	Rural	(2.681)	915	(195)	676	(1.061)	(55)	(143)	(2.544)	-5,3
	Urbano	(2.059)	2.046	161	386	(645)	31	(75)	(155)	-0,2
	Total	(4.740)	2.961	(34)	1.062	(1.706)	(24)	(218)	(2.699)	-2,1
Patos de Minas	Rural	(2.995)	(3.144)	(805)	125	(3.629)	(43)	(497)	(10.988)	-13,7
	Urbano	(2.061)	1.536	(529)	166	(2.646)	45	(266)	(3.755)	-3,2
	Total	(5.056)	(1.608)	(1.334)	291	(6.275)	2	(763)	(14.743)	-7,5
Frutal	Rural	(970)	4.635	(945)	(42)	(1.635)	274	(439)	878	1,4
	Urbano	(2.434)	4.737	(449)	(323)	(1.016)	173	(235)	453	0,6
	Total	(3.404)	9.372	(1.394)	(365)	(2.651)	447	(674)	1.331	1,0
Uberaba	Rural	(129)	1.755	(459)	(92)	(416)	169	(491)	337	1,1
	Urbano	5.419	9.634	410	(53)	438	289	(75)	16.062	8,7
	Total	5.290	11.389	(49)	(145)	22	458	(566)	16.399	7,7
Araxá	Rural	(2.316)	110	(1.041)	149	(339)	24	(163)	(3.576)	-9,9
	Urbano	(760)	2.605	(265)	104	(4)	102	(33)	1.749	1,9
	Total	(3.076)	2.715	(1.306)	253	(343)	126	(196)	(1.827)	-1,4
MTMAP	Rural	(11.150)	7.872	(4.370)	1.082	(10.004)	395	(2.404)	(18.579)	
	Urbano	11.150	53.082	1.039	1.496	14.071	1.647	(772)	81.713	
	Total	-	60.954	(3.331)	2.578	4.067	2.042	(3.176)	63.134	
Proporção da População fechada da MS (%)	Rural	-3,3	2,3	-1,3	0,3	-3,0	0,1	-0,7	-5,5	
	Urbano	1,2	5,7	0,1	0,2	1,5	0,2	-0,1	8,7	
	Total	0,0	4,8	-0,3	0,2	0,3	0,2	-0,2	5,0	

FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 1980 (microdados)

* Situação domiciliar no destino, para os imigrantes, e na origem, para os emigrantes.

** Restante do Brasil, excluída a Microrregião.

no período 1981/91. Para análise da relação entre taxas líquidas migratórias quinquenais e decenal, ver Carvalho e Rigotti (1998).

Tabela 09**MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA - MTMAP**

Diferença entre imigrantes e emigrantes de última etapa, por setor rural e setor urbano de cada microrregião*, segundo local de residência anterior - 1986/91

Local de residência anterior		Restante da MTMAP	Restante de Minas Gerais	Região Sudeste (excluída MG)	Região Sul	Região Centro-Oeste	Região Nordeste	Região Norte	Restante do Brasil**	Proporção da população fechada da MC (%)
Microrregião e setor domiciliar										
Ituiutaba	Rural	(801)	578	(137)	(33)	(601)	26	(80)	(1.048)	-5,3
	Urbano	(3.368)	4.269	708	(34)	(17)	290	245	2.093	1,9
	Total	(4.169)	4.847	571	(67)	(618)	316	165	1.045	0,8
Uberlândia	Rural	1.048	2.656	(160)	707	500	264	(168)	4.847	9,7
	Urbano	6.702	29.023	4.664	1.199	7.047	2.857	1.106	52.598	11,5
	Total	7.750	31.679	4.504	1.906	7.547	3.121	938	57.445	11,3
Patrocínio	Rural	(125)	1.597	(25)	920	(5)	4	(70)	2.296	5,9
	Urbano	626	4.781	(128)	640	602	162	172	6.855	6,4
	Total	501	6.378	(153)	1.560	597	166	102	9.151	6,2
Patos de Minas	Rural	(1.568)	230	(248)	(47)	(935)	(14)	(56)	(2.638)	-5,1
	Urbano	(2.376)	5.002	241	90	(207)	(172)	209	2.787	1,9
	Total	(3.944)	5.232	(7)	43	(1.142)	(186)	153	149	0,1
Frutal	Rural	(270)	1.537	(681)	71	(951)	97	(55)	(252)	-0,6
	Urbano	288	5.218	(1.444)	117	(140)	1.008	(33)	5.014	5,1
	Total	18	6.755	(2.125)	188	(1.091)	1.105	(88)	4.762	3,4
Uberaba	Rural	(570)	750	(464)	72	(253)	44	(43)	(464)	-2,2
	Urbano	267	9.853	2.996	231	575	254	238	14.414	7,0
	Total	(303)	10.603	2.532	303	322	298	195	13.950	6,1
Araxá	Rural	570	2.420	585	153	502	487	109	4.826	18,1
	Urbano	(423)	3.503	204	141	424	253	(112)	3.990	3,2
	Total	147	5.923	789	294	926	740	(3)	8.816	5,9
MTMAP	Rural	(1.716)	9.768	(1.130)	1.843	(1.743)	908	(363)	7.567	
	Urbano	1.716	61.649	7.241	2.384	8.284	4.652	1.825	87.751	
	Total	-	71.417	6.111	4.227	6.541	5.560	1.462	95.318	
Proporção da População fechada da MS (%)	Rural	-0,7	3,9	-0,5	0,7	-0,7	0,4	-0,1	3,0	
	Urbano	0,1	4,9	0,6	0,2	0,7	0,4	0,1	7,0	
	Total	0,0	4,8	0,4	0,3	0,4	0,4	0,1	6,4	

FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 1991 (microdados)

* Situação domiciliar no destino, para os imigrantes, e na origem, para os emigrantes.

** Restante do Brasil, excluída a Microrregião.

As diferenças entre o número total de imigrantes e de emigrantes de última etapa, das MC da MTMAP, em relação à população total de cada uma das MC correspondem a proporções bastante diferenciadas. De maneira geral, as Tabelas 08 e 09 mostram que, das proporções negativas de até 7,5% de perda populacional total, no quinquênio 1975/80, apresentadas por algumas das MC da MTMAP, passam a ser positivas para todas as MC, indicando ganhos de população, no quinquênio 1986/91. As MC de Ituiutaba e Patos de Minas, que apresentaram proporções negativas de 6,6% e 7,5%, respectivamente, no primeiro quinquênio da análise, indicando perdas populacionais em ambos os setores de residência, em relação ao restante do País, contaram com melhor performance migratória, no quinquênio seguinte, onde passam a contar com ganhos, ainda que insignificantes, de população, mantendo, no entanto, proporções negativas para o setor rural.

Já as MC de Patrocínio e Araxá, que contaram com perdas da ordem de 2,1% e 1,4%, no q.75/80, passam a ter em 1991 um ganho populacional de 6,2% e 5,9%, respectivamente, a partir das trocas migratórias, no q.86/91. Uberlândia, Frutal e Uberaba foram as MC que apresentaram proporções positivas, em ambos os períodos. No entanto, enquanto a MC de Frutal sai de quase 1% para 3,4% de ganho populacional, as MC de Uberlândia e Uberaba apresentam diminuição em seus ganhos de população, pela via da migração, nos quinquênios analisados. A MC de Uberlândia sai de um ganho de quase 22% de população, no quinquênio 1975/80, para em torno de 11%, no quinquênio 1986/91, enquanto a MC de Uberaba, que apresentou um ganho de quase 8%, no primeiro quinquênio, contou com cerca de 6% de aumento em sua população, por conta dos movimentos migratórios, no quinquênio 1986/91.

Nas perdas ou ganhos líquidos populacionais das MC estão incluídas as trocas entre as MC da MTMAP. É interessante observar que, se as perdas líquidas em relação às outras MC da MTMAP não fossem levadas em conta, isto é, se só se tomassem as diferenças com o País, excluída a MTMAP, no quinquênio 1975/80, apenas a MC de Patos de Minas teria perda negativa (passaria de -14.743 para -9.687) enquanto, no quinquênio 1986/91, as MC com pequeno ganho relativo, Patos de Minas (0,1%) e Ituiutaba (0,8%), teriam suas diferenças relativas aumentadas significativamente. Patos de Minas passaria para 2,1% e a de Ituiutaba para 4,2%. Isto significa que há grande interação entre as MC da Mesorregião e que, pelo menos no quinquênio 1986/91, cada MC mostrou-se absorvedora líquida de população em relação ao País, excluída a MTMAP.

Pode-se, portanto, a partir do que foi exposto, confirmar a condição de região receptora de população que a MS do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba desempenhou no âmbito do estado de Minas Gerais, principalmente, e em relação ao Brasil como um todo, ainda que suas MC tenham contribuído de maneira distinta para este resultado, com destaque para a dinâmica demográfica estabelecida pela MC de Uberlândia - área de maior atração populacional no interior da MTMAP.

BIBLIOGRAFIA

- BERTOLUCCI Jr., Luiz. (2001). *As Migrações na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - Quinquênios 1975/80 e 1986/91*. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG. Dissertação de Mestrado.
- BRITO, F. R. A. (1997). *População, Espaço e Economia numa perspectiva histórica: o caso brasileiro*. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR. (Tese de Doutorado).
- CARVALHO, J.A.M. (1985). Estimativas Indiretas e Dados sobre Migrações: Uma Avaliação Conceitual e Metodológica das Informações Censitárias Recentes. *Revista Brasileira de Estudos de População*. Campinas, v. 2, n. 1, p. 31-73, jan./jun.
- & RIGOTTI, J. I. R. (1998). Os Dados Censitários Brasileiros sobre Migrações Internas: Algumas sugestões para análise. *Revista Brasileira de Estudos de População*. V. 15 - n. 2 - jul./dez. 1998. Brasília: ABEP.
- , BRITO, F., RIBEIRO, J. T. L., RIGOTTI, J. I. R. (1998). Minas Gerais, uma nova região de atração populacional?. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 8, 1998, Diamantina. Anais. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG.
- FJP - Produto Interno Bruto de Minas Gerais - Municípios e Regiões - 1985-1997. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2000.
- IBGE (1980). *Censo Demográfico de 1980*. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro. Microdados.
- IBGE (1991). *Censo Demográfico de 1991*. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro. Microdados.
- MATOS, R. E. S. (1998). Migração e Desconcentração Demográfica nas Principais Áreas de Atração Populacional de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11, 1998. Caxambu. Anais. ABEP, p. 713-728.
- RIBEIRO, J. T. L. & CARVALHO, J. A.. M. (1998). A Imigração para Minas Gerais no Período 1981/1991, com especial enfoque na Migração de Retorno. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS. Caxambu. Anais. São Paulo, ABEP, p. 855-868.
- RIGOTTI, J. I. R. (1999). *Técnicas de mensuração das migrações, a partir de dados censitários: Aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo*. Belo Horizonte: Cedeplar/Face/UFMG (Tese de Doutorado).
- UNITED NATIONS (1970). *Methods of measuring internal migration. Manual VI. Population Studies*, no 47. New York: United Nations.